



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

A APLICABILIDADE DO SISTEMA DE DOCUMENTAÇÃO ELETRÔNICA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL GERAL.¹

**Simone Mathioni Mertins², Claudia Goergen³, Andreia Sandri Cazali⁴,
Diogo Jardel Cigana⁵, Francieli Cristina Krey⁶, Cledir Tânia Franca Garcia⁷**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida na Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, pertencente ao Grupo de Pesquisa da Educação Continuada.

² Enfermeira da Educação Continuada, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma. E-mail: smathioni@hci.org.br.

³ Enfermeira, Gerente de Enfermagem, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde. E-mail: cgoergen@hci.org.br.

⁴ Enfermeira, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Gestão em Saúde, em Enfermagem em Terapia Intensiva e Formação Pedagógica. E-mail: asandri@hci.org.br.

⁵ Enfermeiro, Supervisor do Serviço de Enfermagem, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Urgência, Emergência e Trauma, em Formação Pedagógica e em Gestão em Saúde. E-mail: dcigana@hci.org.br.

⁶ Enfermeira, Supervisora do Serviço de Enfermagem, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva, Mestranda em Pediatria e Saúde da Criança pela PUC de Porto Alegre/RS. E-mail: fkrey@hci.org.br.

⁷ Enfermeira da Qualidade, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Mestre em Docência Universitária, Especialista em Gerência dos Serviços de Enfermagem, em Enfermagem Obstétrica, em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde e MBA em Gestão de Pessoas. E-mail: ctfranca@hci.org.br.

Resumo

Introdução: A enfermagem para atuar eficientemente, necessita desenvolver sua metodologia de trabalho fundamentada em método científico. Este método de atuação da enfermagem é denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio do Processo de Enfermagem (PE). **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação do PE via sistema eletrônico na Associação Hospital de Caridade Ijuí (AHC). **Resultado:** A implantação da SAE na Instituição contribuiu para a reorganização do processo de trabalho da assistência de enfermagem, identificação dos diagnósticos de enfermagem mais apropriados com plano de ação conforme o perfil do paciente, melhora dos registros de enfermagem no prontuário do paciente, constituindo-se como uma ferramenta norteadora para a qualidade e segurança do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que a implantação do PE na AHC vem atender à resolução vigente, e seu registro em sistema de documentação eletrônica permitiu a organização da assistência de enfermagem e contribuiu para a organização dos processos de gestão.

Introdução

Para que a enfermagem atue eficientemente, necessita desenvolver sua metodologia de trabalho



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

que está fundamentada no método científico. Este método de atuação da enfermagem é denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) por meio do Processo de Enfermagem (PE) (SANTOS et, 2016).

A Resolução COFEN Nº 358/2009, a qual dispõe sobre a SAE e a implementação do PE em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem define no artigo 1º que o “Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem” (BRASIL, 2009). O PE organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem (BRASIL, 2009).

Ao enfermeiro, observadas as disposições da Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que a regulamenta, incumbe a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem, de modo a alcançar os resultados de enfermagem esperados, cabendo-lhe, privativamente, o diagnóstico de enfermagem acerca das respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, bem como a prescrição das ações ou intervenções de enfermagem a serem realizadas, face a essas respostas (BRASIL, 1986).

Sem dúvidas a aplicação da SAE sustentada por uma teoria de enfermagem melhora a qualidade dos cuidados prestados, humaniza o atendimento, define o papel do enfermeiro, dá autonomia a profissão, direciona a equipe de enfermagem e facilita a mensuração dos custos hospitalares. Também aumenta a responsabilidade dos profissionais quanto aos cuidados prestados aos clientes e exige um conhecimento científico tão mais aprofundado quanto específico (TANNURE; PINHEIRO, 2014).

A implementação de um módulo e/ou fórmula predeterminada de assistência, não é garantia de maior qualidade na assistência de saúde, se fazendo necessário estabelecer complexas relações e interações profissionais para apreender o ser humano de forma ampla e integral. Isso faz com que o desejo de compreender a SAE, a partir de novas referências, capazes de ampliar o campo de visão para além das fórmulas prescritas e normativas, e, sobretudo para além dos modelos formalmente instituídos como norteadores de uma assistência centrada no ser humano (ALFARO-LEVREFE, 2014).

A SAE é uma metodologia de planejamento, organização e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pela equipe durante o período em que o cliente se encontra sob a assistência de enfermagem (BARROS et al, 2015). O planejamento da assistência de Enfermagem é um dos meios que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnicos científicos no cuidado com o paciente.

A aplicação da SAE nas instituições de saúde apresenta aspectos positivos como a segurança no planejamento, na execução e na avaliação das condutas de enfermagem, a individualização da assistência e a visibilidade e autonomia para o enfermeiro (LIMA et al, 2019).

Para auxiliar e facilitar a aplicabilidade da SAE e do PE faz-se necessário incluir a tecnologia da informatização. A informatização da documentação de enfermagem é o grande desafio enfrentado



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

mundialmente, pois visa à implementação da prática baseada em evidências, à possibilidade de ampliar a capacidade de julgamento clínico do enfermeiro, tomada de decisão e à melhoria na qualidade da assistência à saúde (LIMA et al, 2019).

Os sistemas informatizados têm “a capacidade de melhorar a segurança do paciente, pela possibilidade de incorporação de guias de condutas que direcionem e padronizem intervenções de enfermagem fundamentadas em evidências científicas e nos diagnósticos ou problemas identificados pelos enfermeiros, podendo ser incorporados sistemas de alerta que previnam erros e auxiliem o profissional na tomada de decisão” (BARROS et al, 2015, p.115).

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) constitui-se como a principal ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde a ser utilizada pelos profissionais de saúde, em suas atividades cotidianas, para registro dos dados objetivos e subjetivos do paciente, solicitação de exames e prescrição de tratamento e cuidados, bem como para a realização do Processo de Enfermagem (BARROS et al, 2015).

Dentre as vantagens da documentação informatizada é a redução do tempo gasto na elaboração dos registros, uma vez que a realização manual da sistematização requer maior tempo do profissional de enfermagem, além de reduzir o erro do preenchimento dos impressos utilizados.

Na AHCI o PEP está disponível desde 2014 por meio do sistema informatizado Soul MV, possuindo o módulo para a aplicação da SAE. Diante deste contexto, em 2017 as Gerência de Enfermagem e de Tecnologia de Informação da Associação Hospital de Caridade Ijuí, adotaram como direcionamento estratégico a implantação da SAE e PE em sistema eletrônico, no intuito de atender à Resolução vigente e utilizar a tecnologia da informação como aliada para a sua aplicação.

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da implantação do Processo de Enfermagem via sistema eletrônico na Associação Hospital de Caridade Ijuí (AHCI). Pretende-se a partir deste relato, contribuir para a prática de gestão em enfermagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, do período de outubro de 2017 a março de 2019, acerca da implantação do Processo de Enfermagem via sistema eletrônico, em um hospital geral, filantrópico, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Obedecendo as questões éticas, obteve-se o consentimento da Instituição para esta descrição.

Resultados

Primeiramente para implantação da SAE na Instituição foi formada uma comissão de trabalho constituída por enfermeiros com experiência no ensino e na pesquisa, bem como realizado estudos sobre a Teoria de Wanda de Aguiar Horta. A partir daí foi elaborado um projeto para implantação da SAE em uma unidade piloto e desenvolvidas ações de educação continuada para enfermeiros com enfoque no desenvolvimento de habilidades para a SAE, abordando os seguintes temas: revisão



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

das técnicas de exame físico, diagnósticos de enfermagem, raciocínio clínico, pensamento crítico, prescrição de enfermagem, dentre outras.

Posteriormente foi discutido juntamente com o serviço de Tecnologia de Informação (TI) da Instituição acerca das ferramentas de informatização da SAE, onde no próprio sistema informatizado já utilizado estruturou-se o PE utilizando as classificações propostas pela aliança NANDA-I e o *Center of Classification and Nursing Effectiveness*, uma estrutura designada de NNN (NANDA, NIC e NOC), que estabelece o conjunto de quatro domínios e vinte oito classes para organizar os diagnósticos da NANDA-I, as intervenções da NIC e os resultados da NOC. A implantação da estrutura NNN em sistema eletrônico de enfermagem melhora a documentação, encoraja enfermeiros a adotarem o PE, aprimora a acurácia diagnóstica e o alcance dos resultados obtidos junto aos pacientes (SANTOS et al, 2016).

O sistema de documentação eletrônica da AHCI contempla as cinco etapas do PE, sendo a primeira constituída pelo histórico de enfermagem a qual inclui anamnese e o exame físico, preenchido pelo enfermeiro, que descreverá de forma sucinta a anamnese do paciente (doença(s) em tratamento, aguda(s) ou crônica(s); os antecedentes pessoais, doença(s) anterior(es); os antecedentes familiares (presença de doença(s) hereditária(s); a história atual da doença (queixa(s) principal(is) e tempo que iniciou os primeiros sinais e sintomas).

No exame físico, o enfermeiro realizará a avaliação da cabeça e pescoço; da motricidade; da respiração; do sistema cardiovascular; da integridade cutânea, do sistema gastrointestinal, do abdômen e do sistema geniturinário do paciente, descrevendo de forma clara e objetiva as anormalidades verificadas.

Na segunda etapa descreve-se o diagnóstico de enfermagem, ou seja, o enfermeiro realizará a identificação dos problemas, das necessidades básicas afetadas e o grau de dependência do paciente segundo recomendado pela Teoria de Wanda Horta (HORTA, 1979). Na terceira etapa, inclui o planejamento de enfermagem, reservado à prescrição da assistência de enfermagem, sendo o local onde o enfermeiro preencherá e coordenará ações da equipe de enfermagem no cuidado adequado as necessidades básicas e específicas do paciente.

A quarta etapa, refere-se à implementação dos cuidados prescritos e a quinta etapa à avaliação de enfermagem por meio da evolução da assistência de enfermagem, após a avaliação diária do estado geral do paciente, onde são relatadas as alterações dos sinais e sintomas detectados, e outras informações que justifiquem qualquer modificação realizada na prescrição de enfermagem. Em seguida, deverá ser relatado, diariamente, as mudanças sucessivas que ocorrem na pessoa assistida enquanto estiver na Instituição.

O PE inicialmente foi implantado em somente uma unidade de internação como projeto piloto, onde por um período de três meses foi testado o instrumento de coleta de dados e realizado adequações com a TI para facilitar a sua aplicabilidade. Foram realizados Cursos do COREN sobre SAE, e capacitação da Educação Continuada como forma de sensibilizar os enfermeiros acerca da importância da implantação da SAE, expandindo a metodologia da SAE para as demais unidades de internação da Instituição, progressivamente.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Como resultados da implantação da SAE em sistema eletrônico na AHCI evidenciou-se a reorganização do processo de trabalho da assistência de enfermagem, identificação dos diagnósticos de enfermagem mais apropriados com plano de ação conforme o perfil do paciente, melhora dos registros de enfermagem no prontuário do paciente, contribuindo para a qualidade e segurança do paciente no ambiente hospitalar.

Discussão

A SAE é abordada como forma de garantir a identidade da profissão, sua autonomia, autoridade e responsabilidade, ou seja, de confirmar o seu estatuto de disciplina científica, constitui-se de um saber específico que delimite a essencialidade da profissão e de um espaço próprio de poder, sendo essencial para a autonomia profissional da enfermagem (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

A implantação da SAE é vista como uma estratégia de organização da assistência de enfermagem na Instituição, de modo a propiciar a identificação de situações de saúde/doença, da pessoa que demanda o cuidado, e de sua coletividade, subsidiando ações que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos envolvidos (BARROS et al, 2015).

O Processo de Enfermagem indica um trabalho profissional específico e pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, ou seja, indica a adoção de um determinado método ou modo de fazer (Sistematização da Assistência de Enfermagem), fundamentado em um sistema de valores e crenças morais e no conhecimento técnico-científico da área (ALFARO-LEVREFE, 2014).

Conforme a Resolução COFEN Nº 358/2009, a qual dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas:

I - Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem) - processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, família ou coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo saúde e doença.

II - Diagnóstico de Enfermagem - processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados.

III - Planejamento de Enfermagem - determinação dos resultados que se espera alcançar; e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem.

IV - Implementação - realização das ações ou intervenções



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem.

V - Avaliação de Enfermagem - processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado; e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações nas etapas do Processo de Enfermagem (BRASIL, 2009, p.49-50).

Para implantar a SAE em um serviço de saúde, o primeiro passo é a construção de um marco teórico conceitual sustentado em teorias de Enfermagem, visando corresponder e representar os objetivos, a filosofia e a missão do serviço de enfermagem. A escolha representa os princípios para a busca de um cuidado humanizado, seguro, científico e centralizado no indivíduo (SCHNEIDER, 2014).

Os sistemas de classificação como o da *NANDA-International (NANDA- I)*, a *Nursing Interventions Classification (NIC)* e a *Nursing Outcomes Classification (NOC)* são instrumentos para melhorar a confiabilidade, validade e usabilidade da documentação de enfermagem. Especialmente se usados em sistemas informatizados de documentação bem projetados permitem o uso consistente dos dados referentes aos cuidados de enfermagem para avaliar a assistência de enfermagem e informar decisões de natureza clínica, gerencial e política (NÓBREGA et al, 2018).

As habilidades de uma observação minuciosa e precisa, requerida do (a) enfermeiro(a) pelo PE, vão além das informações para relatar os fatos ocorridos ao médico, como ocorria na época de Florence Nightingale, sendo necessário obtenção de informações técnico-científicas em saúde que possam ser praticadas para benefícios dos sujeitos (ALFARO-LEVREFE, 2014).

A documentação de enfermagem, além de constituir documentos técnicos, científicos, legais e éticos, e de fornecer às instituições de saúde registros importantes para fins de faturamento, subsidia a auditoria das ações de enfermagem e, sobretudo, permite estimar a qualidade do atendimento prestado ao cliente ().

Ao utilizar o PEP, “todas as etapas do Processo de Enfermagem devem estar contempladas no registro eletrônico, incluindo as intervenções de enfermagem e os resultados alcançados. No entanto, em algumas instituições, nas quais o PEP não está plenamente implantado, apenas algumas etapas são registradas de forma eletrônica, neste caso, é preciso que as demais etapas sejam registradas em papel” (BARROS et al, 2015, p.113).

Os sistemas informatizados devem superar a simples transferência da documentação do papel para o computador, bem como os *checklist* de diagnósticos e prescrições, e enfatizar a tomada de decisão e o julgamento clínico de enfermagem na assistência ao paciente, visando ampliar e sustentar a decisão clínica dos enfermeiros (BARROS et al, 2015).

Entretanto, observa-se que a documentação de enfermagem, além de consumir tempo e energia considerável, apresenta problemas em termos de acurácia e relevância, sendo muito pouco



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

utilizada para avaliar o cuidado dispensado. Um dos motivos da dificuldade em utilizar a documentação de enfermagem para avaliar o cuidado pode ser a falta de clareza sobre as informações que precisam estar documentadas para realmente constituir uma base para programas de desenvolvimento de qualidade de cuidado (LIMA et al, 2019).

Cabe exclusivamente aos enfermeiros estabelecer que dados de enfermagem são essenciais para os registros eletrônicos de saúde, assim como as terminologias utilizadas para a transmissão desses dados. Para tornar a enfermagem mais visível, deve-se pensar em informações que sejam representativas do corpo de conhecimento da enfermagem (SANTOS et al, 2016).

A importância da gestão da informação deve ser despertada nos enfermeiros para sua efetiva participação nas políticas de informação e informática nos organismos de planejamento central.

Conclusões

Conclui-se que a implantação do Processo de Enfermagem na AHCI vem atender à Resolução vigente, e seu registro em sistema de documentação eletrônica permitiu a organização da assistência de enfermagem na Instituição. Utilizar de um método científico e informatizado em uma Instituição hospitalar contribui não só para organização dos processos de gestão, mas garante um olhar individualizado para cada paciente, bem como a visibilidade da profissão. Por se tratar de um avanço histórico e tecnológico recente para a Instituição, a SAE requer monitoramento contínuo com vistas a identificar possíveis falhas e propor ações que visem melhorar a sua aplicabilidade e resolutividade do PE por meio de estratégias de intervenção.

Palavras-chave: Sistematização da Assistência; Sistemas de Informação em Saúde; Registros.

Referências

ALFARO-LEVREFE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** fundamentos para o raciocínio clínico. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, A.L.B.L. et al. **Processo de enfermagem:** guia para a prática. São Paulo: COREN-SP, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei Nº 7.498/1986 de 25 de Junho de 1986.** Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 358/2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2019.

GUTIERREZ, M.G.R; MORAIS, S.C.R.V. **Rev Bras Enferm.**v.70, n.2, p.455-60, 2017.



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU/DUSP, 1979.

LIMA, A.F.C. et al. Coordenação Paulina Kurcgant. **Gerenciamento em enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NÓBREGA, M.M.L. et al. **Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**: para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE®. João Pessoa: Ideia, 2018.

SANTOS, I.M.F. et al. **SAE - Sistematização da assistência de enfermagem**: guia prático. Salvador: COREN - BA, 2016.

SCHNEIDER, D.G. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) como um instrumento de segurança no cuidado. **Revista Sul Brasileira de Enfermagem**. Ano 3, n.17, set/out/ 2014.

TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**: Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.